

DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA EAD

Elaine Cristina Reis¹, Fernanda Labiak², Milene P. Loio³

¹Universidade Federal de Santa Catarina/PEGET/ead.elainereis@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina/NUTE/fernandalabiak@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Catarina/NUTE/mileneloio@yahoo.com.br

Resumo – Propomos uma reflexão sobre a docência na Educação a Distância (EaD), por meio da experiência dos tutores/UFSC na disciplina de Organização Escolar, ofertada em 2013/02, no curso Letras-Espanhol. Esta experiência dialoga com o conceito de professor coletivo e com as ações colaborativas necessárias para o desenvolvimento participativo na disciplina. A partir de nossa experiência objetivamos que a docência compartilhada vivenciada na disciplina de Organização Escolar seja percebida como uma possibilidade viável, tanto por tutores, como por professores, contribuindo para que esta seja uma prática possível de ser articulada pelas equipes docentes. Fundamentamo-nos teoricamente nos conceitos de professor coletivo adotados de forma consensual por Alonso (2010) e Cerny e Lapa (2013). Esses autores entendem que os professores e os tutores devem ser os responsáveis pelas tomadas de decisões pedagógicas, fundamentados pelo diálogo como o princípio do trabalho pedagógico. Nesse sentido, entendemos que para atingir a compreensão do professor coletivo, é preciso que o planejamento e o desenvolvimento de projetos de educação a distância privilegiem a formação de uma equipe multidisciplinar comprometida com a filosofia e o princípio almejado para o curso.

Palavras-chave: Docência Compartilhada, Educação a Distância, Relato de Experiência.

Abstract – We propose a reflection on teaching in Distance Education (DE), through the experience of the tutors / UFSC in the discipline of School Organization, offered in 2013/02, for the Spanish Letters course. This experience dialogues with the concept of collective teacher and with the collaborative needed actions for participatory development in the discipline. From our experience we expect that the sharing teaching experienced in the discipline of School Organization is perceived as a viable possibility, both by the tutors and the teachers, contributing for this practice to be of possible articulation by the faculty members. We base ourselves on the theoretical framework of collective teacher, consensual adopted by Alonso (2010); Cerny and Lapa (2013). These authors believe that teachers and tutors should be taken by those responsible for educational decisions, based on dialogue as the principle of pedagogical work. In this sense, we believe that to achieve the understanding of collective teacher, it is necessary that the planning and development of distance education projects favor the formation of

a multidisciplinary team committed to the philosophy and to the aimed principle for the course.

Keywords: Shared Teaching, Distance Education, Experience Report.

1. A Docência Compartilhada

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.

Jorge Larrosa Bondía

O relato de nossa experiência dialoga com o conceito de *professor coletivo* e com as ações colaborativas necessárias para o desenvolvimento participativo na Educação a Distância (EaD). A mencionada experiência evidencia que há, na EaD, a possibilidade de superação da tradicional prática hierárquica que ainda compõe os espaços destinados ao ensino e aprendizagem. Essa superação pode decorrer do fato de que, nesse espaço, diferentes sujeitos se juntam e constituem-se por meio de diferentes papéis, o que propicia processos diversificados de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, trazemos para a discussão o conceito de *professor coletivo* (Alonso, 2010; Cerny, Lapa, 2013). Para que esse processo aconteça de forma efetiva, o docente pode sugerir como base do ensino e aprendizagem na EaD, o trabalho em conjunto, tendo em vista que na modalidade à distância, “o trabalho docente prescinde da organização de um grupo maior e diverso” (Cerny, Lapa, 2013, p. 49) e desse contexto de trabalho pode emergir o que as autoras chamam de *professor coletivo*.

Surge então a pergunta: mas a quem cabe tomar as decisões pedagógicas no processo da EaD? Cerny e Lapa (2013) apoiam-se em Alonso (2010) ao entenderem que os professores e os tutores devem ser os responsáveis pelas tomadas de decisões pedagógicas, fundamentados pelo diálogo como o princípio do trabalho pedagógico. Isso porque se diluirmos as ações do caráter pedagógico, substituindo-as por tarefas ou por produtos a serem postados nos ambientes virtuais, podemos fazer desaparecer o contexto de formação e de diálogo da prática pedagógica (Alonso, 2010 *apud* Cerny, Lapa, 2013) e tornar o trabalho pedagógico fragmentado, o que tem sido criticado pelos debates educacionais, principalmente do campo curricular, desde a década de 1970 no Brasil.

2. Relato de Experiência

[...] a experiência é cada vez mais rara, por falta de tempo. Tudo o que se passa, passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa.

Jorge Larrosa Bondía

Esse tópico tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas na formação inicial de professores na EaD. Vale antecipar que o ponto de vista enfatizado se dá pelo olhar de três tutoras que atuaram com a formação desses professores, como veremos a seguir.

2.1 Foco no contexto de ensino e aprendizagem na EaD

O ingresso na tutoria da disciplina de Organização Escolar, ofertada em 2013/02 no curso Letras-Espanhol a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), leva-nos a refletir sobre os diferentes papéis desempenhados pelos tutores a distância da UFSC, advindos das distintas concepções de docência na EaD, focalizadas por professores responsáveis por ministrar as disciplinas que compõem os currículos dos cursos de formação inicial de professores.

Acreditamos que tais concepções estão relacionadas à crença dos professores acerca das responsabilidades do tutor da disciplina; às responsabilidades do professor; à organização da docência na EaD; ao processo colaborativo de constituição da disciplina; e, por fim, a como se dá o processo de ensino e aprendizagem. A tutoria, na nossa concepção, é entendida de perspectivas diferentes pelos professores: geralmente eles percebem a importância da equipe docente na constituição da disciplina, mas em alguns casos a atuação da tutoria é simplificada a execução de atividades pré-estabelecidas pelo professor. Assim, a experiência que pretendemos relatar concebe a equipe docente como participante ativa do processo de organização (planejamento), implementação, andamento e finalização do trabalho pedagógico na disciplina focalizada.

O curso de Letras – Espanhol EaD/UFSC é ofertado desde 2008. A sua reedição teve início em 2011, edição na qual atuamos. No ano de 2014, esse curso está sendo novamente oferecido (reedição).

O processo de seleção de tutores ocorre por meio de editais e exige que os tutores tenham formação superior em licenciatura. Para esta disciplina foram selecionados três tutores para atuar em conjunto com uma professora efetiva da instituição. A equipe também é composta pelos tutores polo, que atuam presencialmente nos polos de apoio. Nesta edição do curso, os polos para as aulas presenciais se concentraram em quatro (04) cidades do estado de Santa Catarina: Itajaí, São Miguel do Oeste, Treze Tílias, Videira, e uma (1) cidade no estado do Paraná: Foz do Iguaçu.

Os tutores presenciais e a distância participaram do seminário de formação de tutores para esse curso e para esse semestre, oferecido antes do início do curso.

Nesse seminário ocorreu também o encontro da equipe atuante na disciplina, momento em que os tutores se apresentaram, falaram de suas experiências com a educação e ainda, espaço em que a professora expôs sua intenção de planejar a disciplina coletivamente com a equipe, a partir da contribuição de todos, formando uma equipe docente onde cada membro encontrasse espaço para participar ativamente da construção da disciplina.

O processo de ingresso dos estudantes EaD é distinto do presencial: no curso EaD, o exame de vestibular consta de: a) Prova de Redação; b) Prova de Matemática (10 questões); c) Prova de Língua Portuguesa (10 questões); d) Prova de Língua Espanhola (10 questões). Já no curso presencial, o exame de vestibular é comum a todos os cursos desta universidade. Na reedição (2011-2015) o processo seletivo ocorreu de maneira diferente da seleção para a edição, com prioridade para professores em exercício, com vagas preenchidas através da Plataforma Freire¹ e caso houvesse vagas sobressalentes o acesso se daria por meio de concurso vestibular.

Os diplomas e certificados de cursos a distância são expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, tendo validade nacional e se equivalendo ao diploma de licenciatura oferecido no curso presencial.

Em se tratando do curso em que atuamos, a disciplina de Organização Escolar é ofertada na 6ª fase, conjuntamente com as disciplinas de Língua Espanhola VI, Literatura Hispânica II, Linguística Aplicada I e Didática.

A carga horária da disciplina de Organização Escolar prevê 72 h/a e a sua ementa trata de:

Teorias que norteiam o tema organização escolar e o currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico. A teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder. O currículo e os ritos de exclusão. PCNs; Propostas Curriculares: estadual e municipal. A avaliação curricular. O currículo e as identidades sociais.²

No curso, as disciplinas estão organizadas em blocos de modo que, na

¹ A Plataforma Freire é um sistema eletrônico criado em 2009 pelo Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de realizar a gestão e o acompanhamento do PARFOR (Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica). O PARFOR oferece cursos a distância, semipresencial e presencial para professores em exercício na rede pública da educação básica que: a) não possuem formação superior; b) possuem formação em licenciatura distinta da área de atuação; c) são graduados, mas não licenciados. O nome desta plataforma é inspirado no educador Paulo Freire, considerado pedagogo de referência para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África, por seu empenho em ensinar os mais pobres. Informações disponíveis em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor#menu>>. Acesso em: 02/07/2013.

² Informações extraídas do site do curso de espanhol a distância, disponível em <<https://ead.ufsc.br/espanhol/ementas>>. Acesso em: 26 de abril de 2014.

medida do possível, os alunos dediquem-se a duas disciplinas por um tempo determinado. No entanto, próximo ao encerramento da disciplina, há momentos em que se dá o acesso de mais uma ou duas disciplinas, e então os alunos cursam, por um curto período de tempo, três ou quatro disciplinas ao mesmo tempo.

A organização do curso possibilita que tenhamos tempo suficiente para planejar a disciplina antes de disponibilizá-la no ambiente virtual. Iniciamos o planejamento a partir de reuniões semanais precedentes ao início da disciplina, reunião que ocorre entre os tutores a distância e a professora, em que são discutidas as temáticas da disciplina, a fim de focalizar os tópicos que achamos relevantes para o desenvolvimento do curso. Nesse momento, concentramos as discussões, sobretudo acerca dos tópicos da disciplina e sua articulação com os conteúdos de ensino, com o acompanhamento da equipe técnica e pedagógica.

A partir daí, começamos a construir o *Plano de Ensino* da disciplina. Tal plano se constitui pela ementa, aponta os objetivos gerais, os conteúdos trabalhados, a metodologia, o cronograma detalhado das atividades desenvolvidas na disciplina, o detalhamento do processo avaliativo, o percentual para a avaliação dos tutores polo e as referências.

As reuniões da equipe docente eram periódicas, acontecendo durante todo o andamento da disciplina, com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes em formação, para que a equipe pudesse discutir conjuntamente a avaliação processual e formativa dos estudantes, principalmente com a adoção de uma avaliação processual, possibilitada pela reescritas das atividades desenvolvidas, por exemplo. Também houve o momento em que realizamos o conselho de classe, no final da disciplina.

Após as reuniões presenciais, continuamos nossas discussões por *e-mail* e registramos todos os encaminhamentos em pasta compartilhada no espaço virtual e colaborativo (*Drive*).

2.2 Explorando o trabalho compartilhado

Entendemos que o compartilhamento de tempo, recursos, ideias, percepções, enfim, de experiências, por parte dos tutores e do professor da disciplina de Organização Escolar vem ao encontro do que Cerny e Lapa (2013) conceituam como *professor coletivo*, uma vez que possibilita a não fragmentação do trabalho pedagógico, isto é, a visão do processo de ensino e aprendizagem em sua complexidade, de forma articulada entre os sujeitos que constroem a disciplina. Nesse sentido, pensamos que seja necessário destacar algumas questões que possibilitam que a perspectiva em foco se desenvolva.

a) O Planejamento é algo fundamental na docência compartilhada e foi por meio dele, que a equipe da disciplina de Organização Escolar pôde examinar sua prática, avaliar tanto a metodologia que seria utilizada, quanto à avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos-cursistas. Além disso, o planejamento evitou improvisos e imprevistos enquanto a disciplina estava

disponível aos alunos-cursistas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Foi possível, por meio do planejamento, rever as questões trabalhadas no decorrer do processo educacional. Percebemos que a organização da disciplina no AVEA, precisava ser bem estruturada para ser atrativa aos alunos-cursistas do curso em questão. Portanto, o planejamento para nossa equipe foi um objetivo que nos auxiliou a não perder o foco e atingir as propostas que construímos coletivamente.

b) Entendemos que a aprendizagem em grupo por parte dos integrantes da equipe/disciplina de Organização Escolar mobilizou a criatividade da equipe, isso pôde ser percebido pelos alunos-cursistas no *layout* da disciplina e nas atividades avaliativas propostas no AVEA, pois houve momentos em que a mediação pedagógica possibilitava o aprofundamento das questões trabalhadas de forma coletiva. Assim, concordamos com Curto (2000, p. 94) que “Um professor isolado pode inovar, mas os limites são mais estreitos e o esforço muito maior para um rendimento menor. [...] Trabalhar em grupo é uma condição”, sobretudo se partimos do entendimento do espaço escolar como lugar de interação entre diferentes sujeitos. Conciliar as perspectivas de distintos membros para que haja uma participação significativa dos sujeitos que fazem parte do processo educativo convoca as distintas vozes que compõem esse processo de forma a enriquecer o conhecimento organizado. Exemplo disso se deu na organização de um dos módulos em que todos os participantes da disciplina (equipe pedagógica, equipe técnica e alunos) criaram, em uma atividade coletiva, a abertura do AVEA dedicada justamente aos sujeitos que vivenciam a escola, parte do conteúdo de ensino. Essa atividade propiciou que cada um colocasse seu olhar frente aos atores que fazem a escola (estudante, merendeira, diretor, educador, vigia, entre outros).

Tópico 2 - Sujeitos e Contextos - de 15/10 a 04/11



Ao iniciar esse tópico sugerimos que vocês direcionem seu olhar para as pessoas que integram o espaço escolar em contextos específicos de educação. Compreender, por exemplo, a diversidade que integra a escola é um desafio para os professores e professoras de nosso tempo.

O objetivo deste tópico é apresentar os atores que, no cotidiano escolar, dão significado ao trabalho pedagógico e produzem a cultura das escolas.

O nosso enfoque principal serão os educadores e as educadoras, os educandos e educandas, sujeitos primeiros na constituição da escola: um não se justifica sem o outro, são faces de uma mesma unidade – a escola.

Teremos, como avaliação, a [atividade 2](#) em que vocês serão responsáveis por selecionar fotografias/imagens dos sujeitos que integram o cotidiano da escola. Além disso, teremos um [fórum](#) sobre o livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire.

!Manos a la obra!

ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
Florianópolis/SC, 05 – 08 de agosto de 2014 - UNIREDE





c) A equipe da disciplina de organização escolar procurou elaborar e propor atividades aos alunos-cursistas que valorizassem a construção do conhecimento em grupo. Isso ocorre, como expressa Arroyo (2000), quando a interação entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem torna-se o princípio do trabalho pedagógico, processo que entendemos como constitutivo da docência compartilhada. Arroyo (2000) ressalta ainda que quem se dispõe a ensinar deve estar preparado para aprender, e quem deseja aprender pode em determinado

momento contribuir com importantes saberes. Nessa perspectiva, os alunos-cursistas realizaram suas atividades podendo contar com a parceria dos tutores polos, tutores a distância e professor da disciplina de Organização Escolar. Ao mesmo tempo em que o aluno-cursista contava com o apoio da equipe da disciplina, trazia também suas vivências e compartilhava seus saberes. Contudo, conscientizar os alunos-cursistas a trabalhar em conjunto foi um desafio, pois estavam acostumados a trabalhar/desenvolver suas atividades de modo individual. A nossa proposta trazia para o debate a atuação dos sujeitos que compunham o espaço didático-pedagógico, o que convocava o diálogo aberto entre todos, ainda que houvesse, em alguns momentos, resistência frente ao desafio de se ter autonomia nas tomadas de decisões. Isso ficou claro quando convidamos às *tutoras/polo*³ para avaliarem os estudantes, tendo em vista nosso entendimento da avaliação como processo, isto é, ao entendermos que as *tutoras/polo* acompanhavam os alunos em todos os momentos em que eles realizavam as atividades (no polo de maneira presencial e pelas postagens no ambiente virtual), chegamos a conclusão de que a participação delas no processo avaliativo deveria ocorrer de maneira mais consequente. Quando perguntamos a elas o que tinham achado de avaliar os alunos, ouvimos relatos que revelaram certa insegurança, pela própria responsabilidade que o ato avaliativo convoca, mas ao final, entendemos que houve a compreensão acerca da relevância de participação desses sujeitos na formação dos alunos.

d) Estavam matriculados na disciplina de Organização Escolar, 83 alunos-cursistas. Todos os alunos-cursistas conquistaram a sua aprovação na disciplina. Apenas 15% desses alunos-cursistas não fizeram alguma atividade proposta. Fica evidente para nós que o saldo deste trabalho foi positivo e que esta forma de trabalhar em educação a distância foi produtiva tanto para os alunos-cursistas, quanto para nós que fizemos parte da equipe da disciplina de organização escolar.

3. Considerações finais

Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a “o-posição” (nossa maneira de opormos), nem a “imposição” (nossa maneira de impormos), nem a “proposição” (nossa maneira de propormos), mas a “exposição”, nossa maneira de “ex-pormos”, com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “ex-põe”.

Jorge Larrosa Bondía

Ao compartilhar um recorte de nossa experiência visamos contribuir para o

³ O curso em questão trabalha com tutor/polo e tutor/UFSC. O tutor/polo é responsável por acompanhar todo o trabalho desenvolvido em um determinado polo de formação. Esse tutor, assim como o tutor/UFSC passa também por um processo seletivo e geralmente é alguém que já fez o curso em uma edição anterior, passando a trabalhar com as edições subsequentes.

debate acerca da docência compartilhada, docência vivenciada na disciplina de Organização Escolar, na qual trabalhamos em 2013/2. Assim, entendemos que a docência compartilhada se constitui como uma possibilidade viável tanto por tutores, quanto por professores, contribuindo para prática dialógica, articulada pelas equipes docentes no trabalho com a EaD.

Entretanto, entendemos que esse processo é complexo porque envolve uma multiplicidade de sujeitos com motivações e perspectivas que precisam ser consideradas no momento de construção da disciplina, bem como no seu desenrolar e encaminhamento final. Sendo assim, esse processo pressupõe um propósito metodológico por parte daqueles que a implementam, a fim de proporcionar mudanças que designam o aprimoramento das relações pedagógicas.

Nesse sentido, como sugerem Cerny e Lapa (2013), para atingir a compreensão do *professor coletivo*, é preciso que o planejamento e o desenvolvimento de projetos de educação a distância privilegiem a formação de uma equipe multidisciplinar comprometida com a filosofia e o princípio almejado para o curso. Além disso, também se faz necessária a adesão de uma **metodologia de trabalho** que integre a todos, evitando-se o compartimento e a fragmentação do trabalho, já que além da formação específica, compreende-se a necessidade de um comprometimento com o projeto educacional por parte dos sujeitos envolvidos (Cerny, Lapa, 2013).

Nesse relato de experiência, buscamos encontrar aquilo que a exposição traz para nós, nossa maneira de nos expormos frente ao outro e compreendermos ou tentarmos compreender aquilo que lhe marca, o que traz para ele e para nós, de certo modo, distintas *experiências*. Ou ainda, trazemos a compreensão de Bondía (2002, p. 24) acerca da experiência: “um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos”.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, K. M. Educação a distância e tutoria: anotações sobre o trabalho docente. In: ALONSO, K. M.; RODRIGUES, R.S.; BARBOSA, J. G (orgs.). **Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT, 2009.
- ARROYO, M. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. 5. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**: Jan/Fev/Mar/Abr. Nº 19, 2002.
- CERNY, R. C.; LAPA, D. Certezas e sentidos da docência na EaD. In: (Orgs.) K. M. ALONSO; ROCHA, S. A. **Políticas públicas, tecnologias e docência: educação a distância e a formação do professor**. Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT,

2013.

CURTO, L. M. **Escrever e ler**: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.